adufpel
SSIND. DO ANDES-SN

VOZ DOCENTE

ANDES
SINDICATO NACIONAL
CSP - CONLUTAS

JORNAL DA ADUFPel . SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN . PELOTAS . EDIÇÃO 3/2015

Os caminhos da UFPel levam ao futuro?

Efeitos da crise na UFPel: Nesta edição do jornal, trazemos um panorama dos problemas enfrentados na UFPel. Embora a reitoria se pronuncie negando os efeitos do corte orçamentário na pasta da Educação, as consequências já podem ser sentidas pela comunidade acadêmica. Páginas 5, 6, 7 e 8

CAVG

Em fevereiro deste ano o IFSul solicitou a intervenção do Ministério Público Federal (MPF) para a retomada dos descontos na passagem estudantil dos alunos dos campi Pelotas e Visconde da Graça (CAVG). Página 4

ADUFPel

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) paralisou suas atividades nesta terça-feira (7/4). A paralisação iniciou às 9h com um ato no Campus Anglo e, à tarde, aconteceu café com debate na sede da ADUFPel. Página 11

Brasil, Pátria Educadora?

Em uma leitura rápida da conjuntura atual da educação brasileira, podem-se observar contradições evidentes. Se por um lado o lema do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff fala em pátria educadora, por outro presenciamos uma violenta política de ajuste fiscal, com rebatimentos diretos sobre o financiamento da educação. Somado aos cortes de recursos orçados para o Ministério da Educação (MEC), assistimos um crescimento flagrante da política de repasses de recursos públicos para as atividades educadoras desenvolvidas pela iniciativa privada. Este giro nas prioridades do Estado brasileiro se dá exatamente de acordo com as previsões dos analistas feitas logo após a aprovação, pelo Congresso Nacional, do Plano Nacional da Educação (PNE), em 2014. Ficava nítido o crescimento do apoio governamental ao aquecimento do mercado de ações de instituições de ensino no Brasil, denunciado por nós como um processo de mercantilização crescente da educação. No que tange à necessária revisão das remunerações dos servidores públicos frente ao crescimento da inflação, a resposta do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) deixa explícita a política de redução do impacto da folha de pagamentos em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Daí se pode concluir que o ano de 2015 será um ano duro, de taxas de inflação crescentes, de medidas de ajustes das contas do governo e de aumento das dificuldades para a educação pública. Torna-se essencial uma grande mobilização da sociedade brasileira na defesa desse patrimônio público e dos direitos sociais, garantidos pela Constituição Federal de 1988.

GTPE

O encontro do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE), ocorrido no dia 27 de março, em Brasília DF, tratou das deliberações do 34º Congresso do ANDES-SN sobre política educacional. Durante a reunião foi realizada uma avaliação de conjuntura que abordou o corte no orçamento para a educação, aumento do aporte de recursos do governo federal às instituições privadas, entre outros pontos. Também foi deliberado a realização do Seminário "Estado e Educação" em Florianópolis, nos dias 29 e 30 de maio deste ano.

MURAL

ADUFPel abre edital para nova sede

A ADUFPel lançará, em abril, edital para escolha de um projeto arquitetônico para a nova sede da seção sindical. A proposta deve considerar a necessidade de proporcionar um espaço acolhedor para os sindicalizados, compatível com as necessidades do trabalho, além de contemplar aspectos como a sustentabilidade da construção. Serão premiados três projetos e o primeiro deles deverá ser executado.

Eleições ADUFPel

As inscrições de chapas para Diretoria e Conselho de Representantes da ADUFPel, biênio 2015-2017, acontecem entre os dias 13 e 17 de abril, das 8h às 18h, na sede da seção sindical (rua Major Cícero, 101). Poderá candidatar-se ou votar, todo docente que tiver se sindicalizado até 90 dias antes das eleições. Os membros do Conselho de Representantes (um titular e um suplente) serão eleitos pelos docentes que integram uma mesma unidade acadêmica. A eleição ocorre no dia 21 de maio de 2015.

Atendimento jurídico

A assessoria jurídica da ADUFPel está disponível aos docentes que foram prejudicados pela portaria reguladora, emitida pelo gabinete do reitor, acerca dos aspectos de progressão e promoção na carreira, bem como outros aspectos relativos a possíveis prejuízos identificados pela categoria ou mesmo individualmente.
O atendimento acontece na sede da ADUFPEL todas as quintas-feiras, das 9h às 10h, sem agendamento prévio, ou no escritório Chapper & Cavada, com horário marcado através do telefone 3225.8647.

AGENDA

9, 10 e 11/04	Encontro do Jurídico do ANDES, em Brasília/DF
10, 11 e 12/04	Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação – ENDC, em Belo Horizonte/MG
18 e 19/04	Reunião GTC&T e GTPAUA, em Brasília/DF
24 e 25/04	Reunião do Setor dos docentes das IEES/IMES do ANDES-SN, em Brasília/DF
1º/05	Reunião da Diretoria do ANDES-SN antecedendo o 7º CONAD Extraordinário do ANDES-SN, em Brasília/DF

EXPEDIENTE

Jornal VOZ DOCENTE / Publicação da Associação dos Docentes da UFPel - Seção Sindical do ANDES-SN (ADUFPel) . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA . Gráfica: Diário Popular . Tiragem: 2.000 exemplares

Redação: Gabriela Venzke (MTB 0016368/RS), Liana Coll (MTB 0017486/RS) e Maiara Marinho (estagiária) Diagramação: Liana Coll Fotografias: Acervo e Assessoria ADUFPel

Presidente: Celeste dos Santos Pereira . **Primeiro Vice-Presidente:** Henrique Andrade Furtado de Mendonça . **Segunda Vice-Presidente:** Karin Luciano Brizola Simonato . **Secretária Geral:** Beatriz Franchini **Primeira Secretária:** Danielle Müller de Andrade . **Segundo Secretário:** Júlio César Emboava Spanó . **Primeira Tesouseira:** Daniela Stevanin Hoffman**n . Segundo Tesoureiro:** Guilherme Brião Camacho . **Terceira Tesoureira:** Hildete Bahia Luz

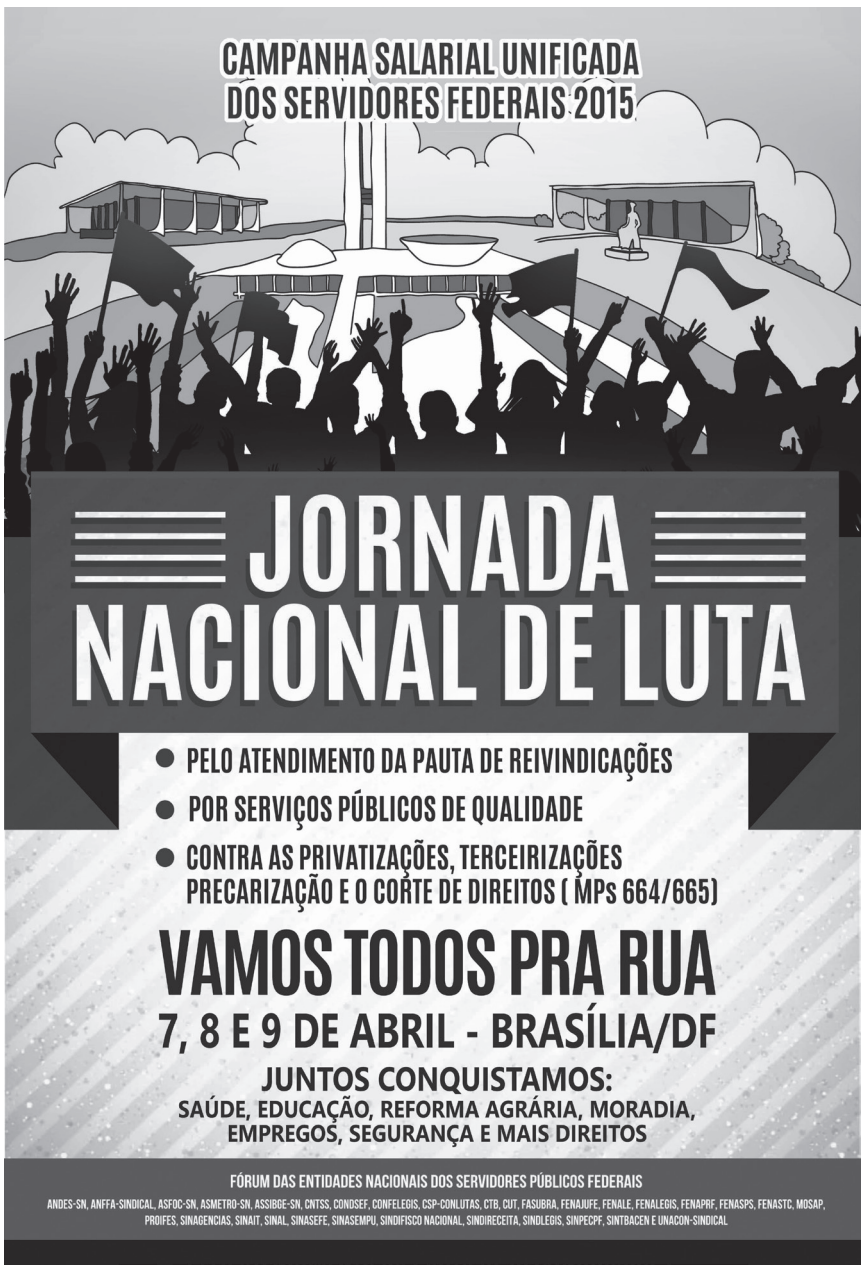
CONTATOS . Site: adufpel.org.br . **Email:** secretaria@adufpel.org.br . **Facebook:** /adufpel . **Endereço:** Major Cícero de Góes Monteiro, 101 - Centro - Pelotas . **Cep:** 96015-190 . **Telefone:** (53) 3225.4236
Colaborações e sugestões para o jornal: imprensa@adufpel.org.br

ATENDIMENTO EXTERNO . Das 8h às 18h sem fechar ao meio dia. **ATENDIMENTO JURÍDICO** . Todas as quintas-feiras, das 9h às 10h, sem agendamento prévio . Outros dias da semana no escritório Chapper & Cavada, com agendamento prévio pelo telefone (53) 3225.8647

Jornada Nacional de Lutas

Entre 7 e 9 de abril aconteceu a Jornada Nacional de Lutas, organizada pelas entidades que compõem o Fórum dos Servidores Federais (confira no cartaz). Durante estes dias, servidores se reuniram em Brasília para discutir o indicativo de greve. Os eixos da Jornada são: o atendimento das reivindicações dos SPF; a defesa dos serviços públicos de qualidade e a posição contrária às privatizações, terceirizações, precarização do trabalho e corte de direitos. “A jornada servirá para demonstrarmos nossa disposição de luta, em conjunto com os demais Servidores Públicos Federais, manifestando nossa indignação com as medidas tomadas pelo governo federal de retirada de direitos dos trabalhadores, terceirizações e privatização dos serviços públicos e desconstrução da educação e saúde públicas”, enfatiza a professora Celeste Pereira. Na UFPel, ocorreu paralisação no dia 7/04.

Veja a cobertura do ato através do site da ADUFPel (adufpel.org.br).



Cartilha do ENE é lançada

Foi lançada, em 26 de março, a Cartilha do Comitê Nacional em Defesa dos 10% do PIB para a Educação Pública JÁ! O material é resultado dos debates realizados durante a primeira edição do Encontro Nacional de Educação (ENE), ocorrida em agosto de 2014, na cidade do Rio de Janeiro

Em dezembro, foram lançados os Anais do ENE que contêm uma síntese dos debates realizados nos encontros preparatórios do encontro nacional. O documento é dividido em sete eixos que nortearam as discussões do 1º Encontro: acesso e permanência, avaliação, democratização, privatização e mercantilização, financiamento, passe-livre e precarização.

O professor Giovanni Frizzo, um dos coordenadores do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) do ANDES-SN explica que “os Anais do Encontro Nacional de Educação e a Cartilha do Comitê Nacional em defesa dos 10% do PIB para a Educação Pública JÁ! são fruto dos processos de construção de um projeto de educação representativo da classe trabalhadora, bem como decorre da organização dos setores classistas em defesa da educação pública”.

Os materiais “servirão de base para as lutas do próximo período, assim como servirão de subsídio para a agenda construída no ENE 2014, que aponta para o ano de 2015 a realização de encontros regionais preparatórios para o II ENE, em 2016”, complementa.

Frizzo afirmou que, tendo em vista que este ano será implementado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), a perspectiva é a de que seja aprofundado o debate sobre precarização e mercantilização da educação brasileira. Dessa forma, haverá uma necessidade maior de defesa das bandeiras classistas da educação e o investimento dos 10% do PIB exclusivamente para a educação pública, imediatamente.

Os anais e a cartilha podem encontrados no site do ANDES-SN (andes.org.br).

Ato pela educação pública acontece em Pelotas

No dia 26 de março ocorreu em Pelotas ato do Dia Nacional da Luta pela Educação. Estudantes, professores e apoiadores em geral da luta por uma educação pública de qualidade e universal. A atividade integrou os diversos atos ocorridos pelo Brasil.

As entidades presentes expuseram a situação de precarização do ensino público e da transferência dos recursos públicos para mãos privadas. “Apesar de algumas pessoas estarem dizendo que o corte na verba da educação não terá reflexo na UFPel, de fato nós estamos vendo o contrário. Houve corte do número de funcionários terceirizados da limpeza, da segurança, as bolsas PET atrasaram. Baseado nisso é que estamos nos engajando nesse movimento, porque o corte na educação foi o maior”, diz Júlio Spanó, membro da diretoria da ADUFPel, sobre a realidade local de Pelotas.

56º Revista Universidade e Sociedade está com inscrições abertas para envio de textos

O tema central da próxima edição da Revista Universidade e Sociedade será "Contrarreforma: retirada de direitos, violências e criminalizações". O lançamento do número 56 da revista acontecerá durante o 60º CONAD, em Vitória/ES. As contribuições para publicação podem ser enviadas até o dia 22 de abril.

Os artigos e resenhas devem ser escritos de acordo com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Todos os arquivos têm que ser encaminhados como anexos de e-mail, pelo endereço eletrônico andesregsp@uol.com.br.

Veja a circular com as regras completas para envio de textos no site do ANDES-SN (andes.org.br).

Tema da última revista Universidade e Sociedade. Todas as edições podem ser lidas online no site do ANDES.

Estudantes do CAVG-IFSul voltam a receber desconto na passagem

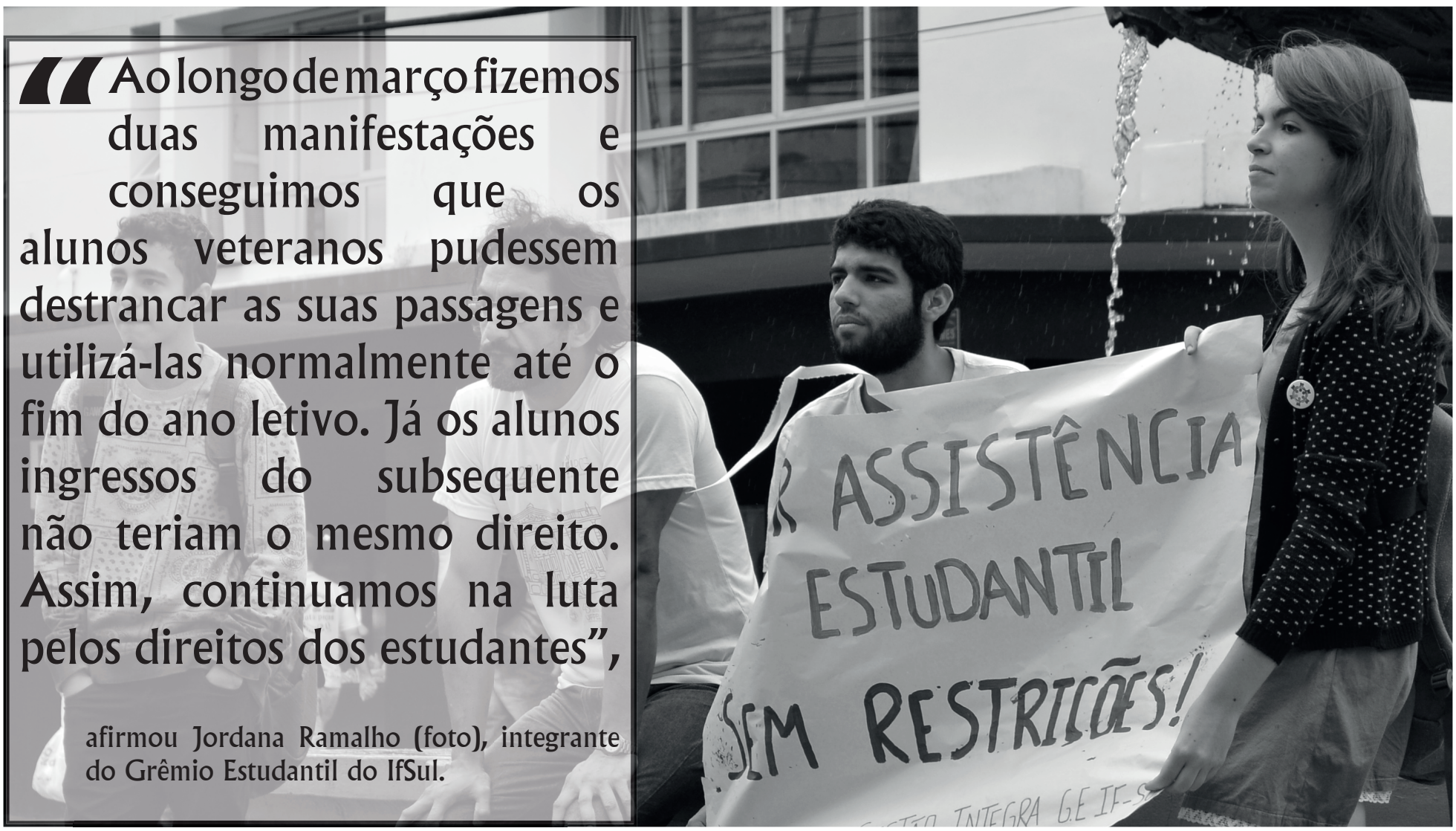
Em fevereiro deste ano, em decorrência de tentativas frustradas de contato com o Consórcio do Vale Transporte Urbano de Pelotas, o IFSul solicitou a intervenção do Ministério Público Federal (MPF) para a retomada dos descontos na passagem estudantil dos alunos dos campi Pelotas e Visconde da Graça (CAVG).

Em notificação enviada à Prefeitura de Pelotas, o MPF recomendou que fossem adotadas as medidas necessárias para assegurar a concessão do vale escolar aos estudantes, dando um prazo de cinco dias para a sua manifestação.

Após ser notificada, a Prefeitura, junto à Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana, enviou um documento ao Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Pelotas solicitando a manutenção do benefício até o final do ano, data em que será aprovada a nova legislação.

O consórcio descumpriu o Decreto 4.403/2002, que regulamenta a concessão da meia passagem para os estudantes residentes do município e matriculados na instituição. Caso volte a ser cancelado, 1.384 estudantes do campus Pelotas e 141 alunos do CAVG serão impactados. Com a redução tarifária, os alunos pagam R$ 1,10, diferentemente do preço de R$ 2,75 da passagem integral.

A ADUFPel manifesta-se contrária a qualquer tipo de corte nos benefícios dos estudantes, pois o desconto é fundamental para a permanência estudantil.



"Ao longo de março fizemos duas manifestações e conseguimos que os alunos veteranos pudessem destrancar as suas passagens e utilizá-las normalmente até o fim do ano letivo. Já os alunos ingressos do subsequente não teriam o mesmo direito. Assim, continuamos na luta pelos direitos dos estudantes",

afirmou Jordana Ramalho (foto), integrante do Grêmio Estudantil do IfSul.

Efeitos da crise na UFPel

O setor da educação pública brasileira vem sofrendo, desde os primeiros dias de 2015, com as contradições entre o discurso e a prática do governo da presidente Dilma. Em um primeiro momento houve o anúncio de que seu segundo mandato priorizaria a educação, seguido de outro pronunciamento anunciando o corte de R$ 7 bilhões anuais na pasta. Tal corte trouxe consequências para a categoria dos docentes e para a juventude, que tem respondido com fortes mobilizações em defesa da assistência estudantil, melhorias nas estrutura das salas de aulas e laboratórios, condições de trabalho de professores, entre outras tantas bandeiras.

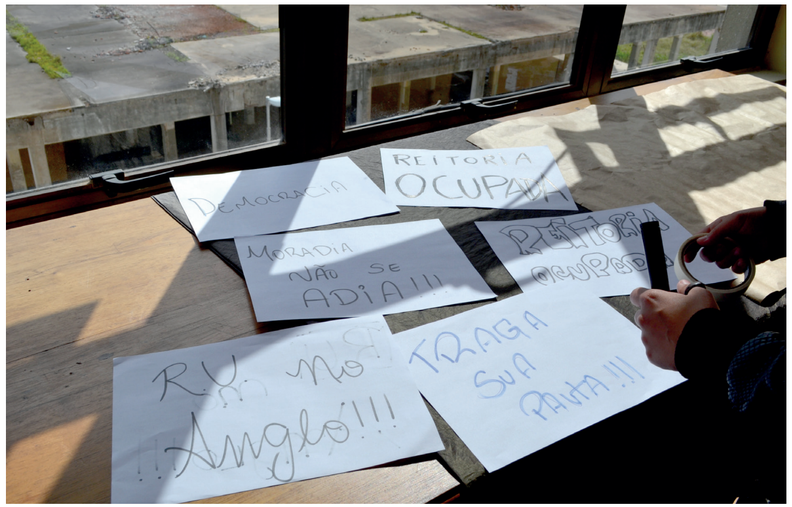
Na UFPel, diferentemente de outras reitorias de universidades federais gaúchas, o reitor abandonou a oportunidade de exercício do papel de defensor dos interesses da sua comunidade e se comporta como correia de transmissão das políticas de ajuste do governo – diga-se de passagem, postura coerente de um reitor que assinou manifesto de apoio à candidatura à reeleição da presidenta, após o primeiro turno. Além de não se manifestar contra os cortes orçamentários impostos, procura encobrir os efeitos causados em discursos vazios alegando normalidade nas contas e no desenvolvimento das atividades da UFPel. No início do ano letivo, o reitor Del Pino informou, através do site da Universidade, a diminuição das bolsas auxílio-moradia e a não abertura de vagas para a Casa do Estudante. Enquanto isso, gastava vultuosos valores com a Calourada.

Diversas universidades do país adiaram o início do ano letivo, como, por exemplo, a UFPR, UNESPAR, UEM, UFRJ, UECE. Em outras, os movimentos estudantis e sindicais questionam e exigem posicionamento das reitorias. Em Pelotas, enquanto a reitoria ignora as reivindicações de assistência estudantil, melhoria na infraestrutura da universidade e a campanha salarial dos docentes.

Dentre tantas demandas pautadas pelo sindicato e pelos estudantes, como o fim da privatização do Hospital Escola (HE), através da contratação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e do Restaurante Escola (RE), pelo fim do projeto PIRES, a UFPel se encontra frente a uma crise. Há atrasos de bolsas, precariedade na infraestrutura e a transferência de responsabilidades da reitoria com o custeio dos veículos da universidade para as unidades acadêmicas. Além disso, a precarização do trabalho é cada vez mais frequente na UFPel. Trabalhadoras e trabalhadores perdem seus direitos e a universidade não se responsabiliza. Sendo assim, o sindicato se mobiliza para enfrentar os problemas anunciados.

Acompanhe, nas próximas páginas, o levantamento realizado pela ADUFPel sobre algumas questões que vêm afetando o dia a dia na Universidade Federal de Pelotas.

Efeitos da crise na UFPel



Assistência Estudantil

Nas universidades federais e públicas do país, a Assistência Estudantil é uma política para garantir a permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, algumas enfrentam dificuldades quanto ao investimento feito nessa que é uma necessidade básica na vida dos discentes. A verba direcionada para essa pasta depende do orçamento da universidade. A UFPel antes mesmo de apresentar qual seria o orçamento de 2015, ainda não publicizado, já estabeleceu cortes nos auxílios e decretou que não serão ofertadas vagas na Casa do Estudante no primeiro semestre do ano.

Segundo a pró-reitora de Assuntos Estudantis, Ediane Acunha, "a PRAE [Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis] atende semestralmente toda a demanda de auxílio-alimentação, transporte e deslocamento", sendo assim, "não há um número de vagas". Já para o auxílio moradia existem critérios de seleção deixando muitos estudantes de baixa renda fora da seleção. A estudante de jornalismo Vitória Trescastro, que teve seu pedido de auxílio-moradia recusado, afirma que "a recusa me fez desacreditar que os auxílios estudantis são bem distribuídos, pois muitas pessoas com a renda parecida com a minha, ganham auxílio".

A PRAE informou que para o primeiro semestre serão ofertados 500 ingressos no auxílio-moradia e, no segundo semestre, a oferta diminuirá para 300. Além disso, não há vagas disponíveis na Casa do Estudante para o primeiro semestre. Os estudantes que chegam na Universidade com a certeza de uma estrutura capaz de lhe oferecer moradia acabam se decepcionando logo de chegada. No alojamento provisório, a condição é precária. Lá, chegam a dormir no mesmo quarto mais de 20 estudantes. Segundo Ediane, "a Casa do Estudante não abriu novas vagas em 2015/1, pois os prováveis formandos desse período solicitaram permanência por não terem conseguido concluir o curso. Provavelmente teremos vagas somente para 2015/2, mas sempre em número bem reduzido". A afirmação comprova a instabilidade administrativa da UFPel e o quanto os estudantes serão prejudicados com o descaso da reitoria.

Veículos UFPel

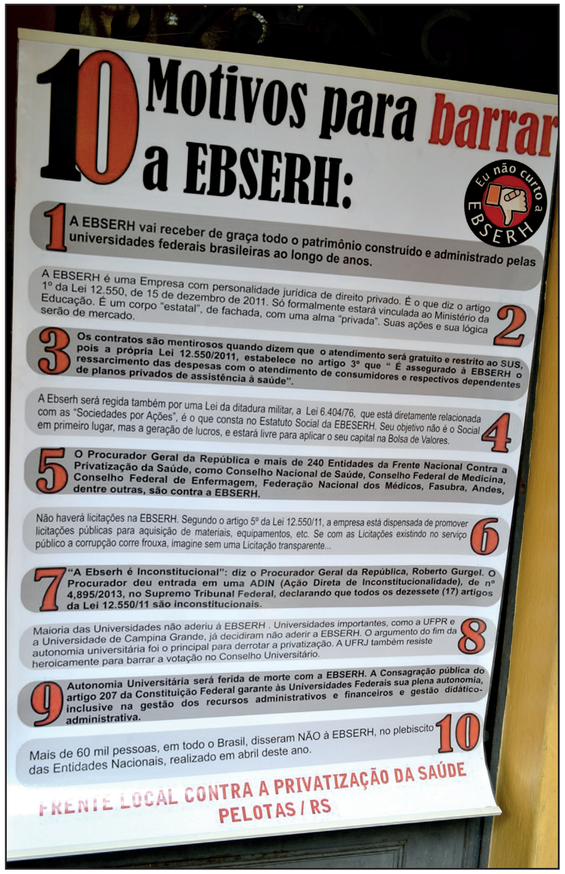
A responsabilidade pelo gerenciamento dos recursos, combustíveis e manutenção dos veículos da UFPel entra em questão neste ano. No dia 6/01, foi repassada do Núcleo de Transportes da UFPel para as Unidades Acadêmicas. Já no dia 25/02, uma circular expedida pelo Núcleo suspendia a transferência por um semestre. O diretor da Faculdade de Agronomia, Manoel Brenner, diz que o repasse do gerenciamento foi uma decisão tomada de forma unilateral e que o custeio operacional com o transporte poderia comprometer até 35% da verba da unidade. Jeremias Maas Lerm, chefe do Núcleo de Transportes, disse, por telefone, que a Pró-Reitoria de Infraestrutura e a Pró-Reitoria de Planejamento estarão discutindo de que forma se dará a transferência nos próximos meses. Segundo ele, a medida visa "dividir as responsabilidades". Nenhuma reunião com as diretorias, entretanto, está prevista para ocorrer.

Bolsas PET

Os estudantes da UFPel, que fazem parte do Programa de Educação Tutorial (PET), tiveram o pagamento das suas bolsas atrasado durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Para o estudante do 5º semestre do curso de Design Gráfico, Guilherme Nunes da Rosa, o atraso afetou o pagamento de suas contas e sua produção artística, pois depende da compra de materiais. "Tenho colegas que foram muito mais afetados, pois moram sozinhos e dependiam desse dinheiro para pagar aluguel e contas", explicou.

De acordo com a responsável pelo Núcleo de Programas da UFPel, Carla Rosane Carret Machado, a Coordenação de Programas e Projetos não tomou conhecimento do atraso das bolsas por parte dos tutores, alunos bolsistas e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – órgão que fomenta o programa. Em contrapartida, Guilherme afirmou que os bolsistas e tutores informaram a Coordenação sobre o ocorrido, que prometeu regularizar os pagamentos, o que poderá se confirmar apenas no próximo mês.

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do país. O número total de grupos no Brasil é de 842, distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior (IES).



EBSERH

Uma série de medidas que afrontam os princípios de transparência e autonomia universitárias, e colocam em risco o Sistema Único de Saúde (SUS), estão sendo tomadas após a adesão da UFPel à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

A nomeação para o cargo de superintendente do Hospital Escola (HE), por exemplo, conforme previsto no documento "estrutura organizacional dos hospitais sob gestão da EBSERH: diretrizes técnicas" aconteceu de forma direta pelo reitor Mauro Del Pino, sem consulta nenhuma a outras instâncias. Logo que a EBSERH foi criada, entidades sindicais e movimentos sociais já alertavam para o fato de que a Empresa viria a ferir o diálogo com a comunidade, colocando-a em segundo plano em decisões importantes.

Ainda, a Fundação de Apoio Universitário (FAU) já está operando o processo de demissão de funcionários. A contratação via Fundação, bastante desaconselhada pelo Tribunal de Contas, está em vias de ser encerrada. Entretanto, a reitoria da UFPel optou por não realizar contratação via concurso público e passar o Hospital para uma empresa de caráter privado, ferindo o princípio da autonomia universitária. O quadro de funcionários do HE compõe-se de forma mista, flexibilizando o trabalho, dificultando a organização dos trabalhadores e criando uma diferenciação entre eles. A Assessoria de Comunicação da Universidade, sobre os funcionários do Hospital Escola, diz: "tratam-se de regimes de trabalho totalmente diferentes, regidos por contratos e vínculos distintos e que coexistirão nos cenários de prática do Hospital Escola, cada qual seguindo a regras e regulamentos funcionais de seu vínculo empregatício".

Adoecimento docente

O produtivismo imposto pelas políticas mercantilistas e a precariedade da atividade docente são, hoje, responsáveis por inúmeros prejuízos à saúde física e mental de professores. Na UFPel, os dados referentes ao número de professores afastados para tratamento de saúde ainda não estão à disposição de forma oficial. Da mesma maneira, não existe um levantamento sobre o uso de medicação controlada entre os docente para o tratamento de transtornos mentais, decorrentes do estresse no trabalho. Esta é uma pauta importante e que tem sido muito discutida no ANDES-SN.

Segue na próxima página

Salas de aula

A precariedade nas salas de aula é um problema constante. No início do ano letivo, as altas temperaturas e a falta de ventiladores atrapalham o andamento das aulas. Em algumas salas, aparelhos de ar-condicionado foram instalados, no entanto, não estão em funcionamento. Além disso, muitas delas não têm capacidade para suportar o número de alunos. Outro problema é o barulho das obras em alguns campi, interferindo diretamente nas aulas.

Energia

Em janeiro de 2014, em matéria divulgada pelo Centro de Comunicação Social da UFPel, a reitoria anunciou a substituição de postes no campus Capão do Leão, a instalação de geradores e transformadores. No entanto, pouco foi feito. O projeto que inicialmente planejava a construção de dez subestações foi reduzido para seis. O Hospital Veterinário não será contemplado nessa licitação, pois será feito um projeto separado sem data prevista.

Transporte público

A Assessoria de Comunicação da ADUFPel percorreu a estrada do Capão do Leão para averiguar a situação do transporte público que faz o trajeto do centro e bairros até o campus. No dia 24/03, a estudante de Nutrição Leslen Marsico integrava um grupo de cerca de dez pessoas na estrada federal que desemboca no campus. Levantaram as mãos quando o transporte passou, mas o ônibus estava cheio e não pôde parar. Leslen mencionou o fato de estar sendo difícil conseguir ônibus para chegar ao Capão do Leão em tempo para as aulas pois. A situação do transporte no Capão é agravada, ainda, pelas péssimas condições da estrada. A via, federalizada em 2013, apresenta buracos e remendos ao longo de seus seis quilômetros de extensão.

Privatização do Restaurante Escola

No início deste ano, os servidores e docentes foram surpreendidos com o aumento de 142% no valor do quilo da refeição do Restaurante Escola (RE), que passou de R$ 7,00 para R$ 17,00. Em reunião com servidores, a reitoria justificou o aumento em virtude da retirada do Projeto Pires – que regulamentava o funcionamento do restaurante.

De acordo com a pró-reitora de assuntos estudantis, Ediane Acunha, o projeto Pires tinha vigência até 17 de março. “Há uma recomendação de não se fazer terceirização de mão de obra via fundações de apoio; por isso, estamos contratando a nova equipe através licitação”, afirmou.

Dessa forma, a solução da reitoria foi privatizar o RE. Sobre o resultado do edital, que não foi tornado público, a pró-reitora explicou que as planilhas estão sendo concluídas para publicação, mas os interessados (empresas que apresentaram propostas), que estavam presentes no ato, já tiveram o conhecimento do resultado, e a nova equipe já está operando dentro do Restaurante Escola.

Enquanto isso, a Universidade passa por um processo intenso de demissões, resultado da extinção de projetos e da terceirização do quadro de servidores, que integravam o Projeto Pires, o Projeto Modernização, a Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM) e os contratados via Fundação de Apoio Universitário (FAU).

De acordo com Ediane, “a terceirização de serviços em instituições públicas não é ilegal. Existem dispositivos legais que a regulamentam, como p. ex. o Decreto nº 2.271/97. Não se pode terceirizar serviços que constem no plano de cargos e salários da instituição ou órgão, mas cargos extintos ou em extinção, como cozinheiro, copeiro, servente de limpeza, etc. Todos podem ser terceirizados de forma legal”.

A empresa atual, ganhadora da chamada pública para o RE, é a Tradição, que trabalhará emergencialmente até a conclusão do pregão eletrônico. O contrato pode vigorar por até seis meses, segundo Ediane. A Tradição faz parte do Grupo M, formado também pelas empresas Marinonio e BH, as quais são responsáveis pelo contrato de terceirização dos serviços de limpeza da Universidade.

Filas

As filas do RE têm chamado a atenção dos frequentadores. Diego Robson, que cursa Medicina Veterinária, turma especial dos assentados da reforma agrária, diz: “Na minha avaliação, enquanto estrutura, a cada ano tem dificultado mais o acesso. A cada ano as filas são maiores. Está entrando uma proporção maior de alunos e acredito que a estrutura não acompanha. A gente leva no mínimo uma hora entre fila e almoço”.

Paralisação na UFPel: docentes defendem a educação pública e de qualidade

Ato no Campus Anglo e debate na sede da ADUFPel fizeram parte das atividades

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) paralisou suas atividades nesta terça-feira (7/4). A paralisação iniciou às 9h com um ato no Campus Anglo e contou com a mobilização da Associação dos Docentes da UFPel (ADUFPel). Entre as reivindicações estão a defesa de serviços públicos de qualidade, a posição contrária às privatizações, terceirização, diminuição de direitos e precarização, o corte de R$ 7 bilhões no orçamento da pasta da educação e a reivindicação por melhores condições de trabalho. Ao ato, também se somaram os técnico-administrativos que, em assembleia realizada na ASUFPel na mesma manhã, deliberaram por paralisação nos dias 7, 8 e 9 de abril e por indicativo de greve para o início de maio.

O professor de Teatro, Daniel Furtado, falou sobre a crise na educação e afirmou que "um movimento de reivindicação é construído através de pessoas e para outras pessoas. Quando a gente pensa nessa universidade pública, gratuita e de qualidade, a gente está pensando nos milhares de alunos da UFPel e nas centenas de milhares de estudantes que estão dentro das universidades do Brasil e que podem e merecem ter um ensino muito melhor. Não é uma luta de uma categoria, é uma luta de toda uma nação". Estudantes apoiaram a paralisação e levantaram demandas sobre a crise econômica que prejudica a educação em todos os setores.

"Creio que a movimentação é necessária, principalmente quando a gente está vendo uma crise e cortes das áreas sociais, como a educação. A gente não pode deixar isso passar", afirmou o aluno do curso de História, Sérgio Estevão Silveira.

No início da tarde, na sede da ADUFPel, representantes das três categorias estiveram reunidos para debater os rumos da educação e as próximas ações a serem realizadas. De acordo com o diretor da ADUFPel, Júlio César Spanó, "a discussão foi extremamente proveitosa por conta das visões e das reflexões abordadas a respeito do contexto político atual, não só localmente como nacionalmente. Fiquei contente de ver aqui alunos do primeiro semestre do Curso de Animação da UFPel, extremamente engajados no movimento. Isso é positivo, pois representam o futuro". Sobre as mobilizações futuras, falou: "espero que aumentem e que consigamos defender a educação pública, gratuita e de qualidade, fazendo com que 10% do PIB seja direcionado a ela e que consigamos impedir que o PL 4330 seja aprovado".

Como parte da intensificação das ações e da luta, de 15 a 24 de abril acontecerão rodadas de assembleias gerais que terão o resultado avaliado na próxima reunião do Setor da Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A ADUFPel chamará a sua AG para este período. Fique atento, professor!

JURÍDICO

Terceirização no serviço público

A complexidade e a multiplicidade de serviços e atividades que devem ser prestadas e realizadas pelos entes públicos demanda sua repartição por desconcentração ou por descentralização.

Existem situações em que o ente público, em nome da eficiência administrativa, pode confiar determinados serviços a particulares, mediante contrato, precedido de licitação, na forma exigida pela Lei 8.666/93. Isto ocorre com frequência nos serviços de segurança e vigilância, limpeza, manutenção, transporte e serviços temporários, em que os entes celebram contratos de prestação de serviços com empresas privadas para que desenvolvam estas atividades com seu próprio pessoal.

Nestas situações, o ente público assume a condição de tomador dos serviços e as empresas de prestadoras – ocorrendo o que se denomina terceirização – subcontratação, terciarização, filialização, reconcentração e desverticalização. Esta possibilidade já encontrava guarida na regra do §7º. do art. 10 do Decreto Lei no. 200/67:

Em virtude do impedimento constitucional do inciso II do art. 37 da Constituição da República, quando ocorre a terceirização, não se forma o vínculo de emprego entre o empregado da empresa prestadora e a administração pública. Embora as atividades se desenvolvam no mais das vezes nos prédios e dependências de entidades e órgãos da administração, as obrigações de natureza trabalhista são, em regra, de responsabilidade da empresa privada contratada.

A administração pública, no entanto, pode ser responsabilizada pelo inadimplemento das obrigações trabalhistas. Conforme entendimento constante do Enunciado de Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho, a conduta culposa da administração pública, direta e indireta no cumprimento da lei que regula os contratos administrativos (Lei 8.666/93) notadamente no tocante à sua fiscalização, atribui responsabilidade subsidiária pela satisfação dos créditos reconhecidos.

Portanto, a inércia da administração pública na fiscalização do cumprimento das obrigações trabalhistas pelas empresas contratadas, dever que lhe compete dentre tantos previstos na legislação, acarreta sua responsabilidade pelo inadimplemento dos créditos trabalhistas pelas prestadoras de serviços.

Mulheres em luta por direitos e igualdade de gênero

Dia Internacional da Mulher é marcado por evento “Mulheres em Luta” em Pelotas

O 8 de março em Pelotas foi mais do que uma data comemorativa alusiva ao Dia Internacional da Mulher. A tarde de domingo no parque Dom Antônio Zattera foi marcada pela luta de mulheres por direitos e igualdade de gênero.

O evento “Mulheres em Luta” teve início com a saudação das entidades realizadoras – Associação dos Docentes da UFPel (ADUFPel), Sindicato dos Municipários de Pelotas (Simp), Sindicato dos Bancários de Pelotas e região e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Cooperativas da Alimentação (Sticap), com apoio do Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas, Frente Feminista Giamarê, Associação Rede Bem da Terra, Instituto Mário Alves (IMA) e ArtCidade.

Em seguida, as poetas Ediane Oliveira e Aline Neutzling declamaram poesias com um viés de problematização da questão da mulher. Após, deu-se início a uma roda de conversa com a mediação da professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFPel, Loredana Ribeiro (Feminismos e academia no Brasil), com a presença da componente do coletivo ArtCidade, Cássia Cavalheiro (Mais cidade para as mulheres), da escritora Angélica Freitas (Um útero é do tamanho de um punho: mulheres e literatura), da integrante da Frente Feminista Giamarê, Daniele Rehling (Feminismo), da jornalista Ediane Oliveira (Feminismo negro), das estudantes Fernanda Balbinot (Feminismo lésbico) e Caroline de Souza e de Laura Cardoso (Parto humanizado).

Simultaneamente à roda de conversa, a artista Jéssica Porciúncula realizou uma obra ao vivo, que foi doada à ADUFPel, e Cássia (ArtCidade) fez uma intervenção de malabares. O comitê local do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) esteve presente no evento, divulgando suas atividades e colhendo assinaturas para o projeto de iniciativa popular sobre a democratização das mídias. Também, em paralelo, houve a exposição e comercialização de produtos de alguns empreendimentos de economia solidária vinculados à Comunidade Bem da Terra, empreendimentos estes apoiados pela ADUFPel. O encerramento do evento teve as apresentações musicais de Daniela Neris, Anna Júlia e Inaê Dutra.

“Para nós, o evento superou todas as expectativas e serviu para dar maior visibilidade à luta das mulheres e trazer à tona o debate sobre vários aspectos da discriminação de gênero. Apontou para a necessidade de ampliação dos debates e proposição de ações que visem romper com a intransigência e violência, ampliando e ratificando nossos direitos como cidadãs”, concluiu a presidente da ADUFPel, Celeste Pereira.

Cpers se desfilia da CUT

Na mesma semana em que o secretário de Educação do Estado, Vieira da Cunha, anunciou o corte superior a R$ 79 milhões no setor, o Centro dos Professores do Rio Grande do Sul (Cpers) realizou a primeira assembleia da gestão atual, que aconteceu no dia 27 de março.

Cerca de 6 mil associados aprovaram, além da pauta de reivindicação e as propostas de mobilização, que foram entregues ao governador José Ivo Sartori, a desfiliação da Central única dos Trabalhadores (CUT). Foram 1.588 votos a favor do desligamento e 1.129 contra. O Cpers estava vinculado à CUT há quase 19 anos.

Entre as reivindicações estão: o piso do magistério, o plano de carreira, questões pedagógicas, previdência e saúde e condições de trabalho e de segurança. A categoria também fará dura oposição à hipótese de parcelamento de salários. Ao final da audiência com o governador, foi acordada uma nova reunião, na qual o governo apresentará o retorno do que foi entregue. A presidente do Cpers, Helenir Aguiar Schürer, ainda pediu que Sartori atente para a precariedade do atendimento do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPE), que repasse de imediato os 13,01% do reajuste de janeiro e que apresente uma proposta para o pagamento do piso.

Foto: Mateus Bruxel

O rap é compromisso

O rap é um estilo musical de caráter político e historicamente realiza denúncias sobre a marginalização de classe, etnia e gênero. A resistência de rappers vai além da aceitação da sociedade pelo estilo musical. Os espaços de atuação são muito restritos e, dentro da cultura do rap, é preciso superar o machismo presente nas letras e na falta de espaço e buscar voz para as rimas femininas e feministas. Confira abaixo trechos das entrevistas realizadas com Flavinha Manda Rima e com Garcez DL. As entrevistas completas podem ser acessadas no site da ADUFPel (adufpel.org.br).

A mulher no rap: entrevista com Flavinha Manda Rima

Qual a atuação da mulher no rap?

Depende. Se você for falar da música rap, por exemplo, a atuação das mulheres era bem mais restrita no início, embora desde os anos 80 já existisse no Brasil mulheres produzindo a música rap. A atuação de compor, cantar e produzir sempre foi mais rara e vem se intensificando a cada dia, crescendo cada vez mais. Já no hip hop enquanto um movimento organizado, sempre existiram organizações que pautavam a atuação da mulher. Mulheres protagonistas de seu tempo que fizeram a diferença, seja como produtoras, ativistas, cantoras, participantes em geral, muito embora não fossem reconhecidas.

O cenário do rap ainda é machista?

O rap está dentro de uma sociedade, e esta é machista, patriarcal, excludente. Ele não é o movimento dos machistas, mas seria ingênuo esperar que em uma sociedade desigual, onde o lucro determina tudo, o que é educação, o que é comunicação, que o rap fosse transcender o machismo facilmente. São 500 anos de Brasil e 40 anos de rap no Brasil, uma nação que tem uma história marcada pela corrupção e violação de direitos. Como, então dizer que o rap, por definição, é um movimento machista se a maioria das pessoas ainda nem entendem o conceito de machismo, feminismo e direitos humanos?

O cenário do rap pelotense: entrevista com Garcez DL

Que espaços de atuação têm os rappers em Pelotas?

Não há casas noturnas em Pelotas para tocar, mas a galera sempre tenta adentrar novos espaços. Fora isso, os rappers pelotenses atuam em eventos sociais e palcos na rua, geralmente em espaços públicos.

A cultura do rap ainda é marginalizada?

Sim, pois vivemos nas margens da sociedade, pela linguagem, pelas roupas e tudo mais que permeia essa cultura. Sem falar que ela contesta o sistema e a grande mídia. Então, por ser contracorrente, acaba sendo marginalizada. Até porque mostra as consequências dessa sociedade.

O papel de denúncia social é inerente ao rap?

Pra mim sim, eu vim dessa vertente. E acredito que não só o rap, a música em si sempre falou muita coisa, mas nos dias de hoje está mercantilizada e pra mim se tornou até mesmo artificial, pois reproduz muito o que a grande mídia fala.
Mesmo o rap tendo surgido disso, muitos vão contra a origem dele acreditando que é a evolução dele, mas a questão é que a evolução também pode ser algo negativo, não é? No final das contas, a parada é respeitar a escolha de cada um, até porque prefiro promover o que acho válido do que fazer o papel do opressor e ficar apontando dedo pros outros e criticando.

Florescendo liberdade

A artista Jéssica Porciúncula, estudante de Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas, em entrevista para a ADUFPel, fala sobre sua participação no evento “Mulheres em Luta” e sobre as motivações para a sua arte.

Que importância teve para ti participar do evento “Mulheres em Luta”?

Foi de grande importância além de incrível, pois era um evento de mulheres, feito por mulheres mas para TODOS. E de forma mais pessoal, o “Mulheres em Luta” significou pra mim um florescer das mulheres da cidade e de fora, mulheres que procuram se libertar de conceitos e preconceitos da sociedade, tanto em relação a sexualidade, beleza, forma e escolhas. Acredito que cada mulher lá queria o que já devia ser nosso por direito, que é liberdade e o despreocupar com o que vão pensar os outros diante das escolhas feitas. A gente só quer liberdade e paz, e a minha participação lá foi exatamente isso, deixei de presente para o evento um coração livre de padrões e que floresce a nossa natureza.

Quando tu começaste a colocar as tuas obras para circular em espaços públicos e qual a relevância disso para ti?

Comecei a participar de exposições e festivais em 2012, quando entrei na faculdade. E pra mim isso é muito importante pois assim a arte consegue alcançar bem mais longe, seja dentro de galerias ou no meio de praças, a arte tem seu papel na sociedade e serve para nos salvar da rotina, e por acreditar nisso que eu sempre procuro participar desse círculo de obras, além de também incentivar outros artistas a terem esse tipo de atitude.

Seminário Nacional da Comissão da Verdade aborda herança ditatorial e luta na América Latina

O encontro, promovido pelo ANDES-SN, aconteceu na UFRGS, em Porto Alegre, e teve a duração de dois dias

Entre os dias 31 de março e 1º de abril, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, aconteceu o Seminário Nacional da Comissão da Verdade do ANDES-SN. A realização do encontro resultou das discussões dos Seminários Regionais da Comissão da Verdade do Sindicato Nacional, realizados durante o ano de 2014 em Belém/PA, Fortaleza/CE e Rio de Janeiro/RJ.

A abertura do evento contou com a presença do presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, e em seguida deu-se início à mesa "Os Movimentos em Luta por Memória e Justiça" e ao debate sobre "Movimentos Sociais: repressão e resistência ontem e hoje". De acordo com Rizzo, "as ditaduras na América Latina deixaram marcas históricas definitivas no tempo. Esse seminário serve para ampliar um debate diferenciado nesse contexto histórico em que estamos vivendo". O presidente também falou sobre a ditadura sob a qual os sindicatos ainda vivem no Brasil. "Vivemos em um país em que não está consolidada a liberdade de organização sindical. Vamos continuar na luta contra todos os legados da ditadura. Espero que tenhamos um relatório importante e rico desses todos seminários que aconteceram", destacou.

No segundo dia, aconteceu a mesa "Superar a herança ditatorial: o futuro da luta no Brasil" e teve encerramento com o debate sobre "Luta por memória e justiça na América Latina".

Homenagem aos expurgos da UFRGS

Para homenagear as personalidades que dedicaram suas vidas à luta por democracia e, por isso, foram torturadas, perseguidas e presas durante a ditadura militar, o Seminário realizou um ato, que encerrou o encontro. Em um primeiro momento, foram lidos os nomes dos 41 professores da UFRGS, afastados sumariamente durante o período ditatorial (1964-1985), que foram aplaudidos de pé pelos participantes. Em seguida, foi realizada uma moção que será encaminhada nos próximos dias aos Conselhos Superiores da UFRGS para nomeação da sala 102 da Faculdade de Educação (Faced), local onde ocorreu o Seminário, em memória aos expurgos. Encerrando o evento, o projeto "Direito em Canto & Verso" da Universidade de Santa Maria (UFSM) realizou uma apresentação artística com poesias e músicas censuradas durante a ditadura no Brasil.

As discussões dos seminários nacional e regionais serão sistematizadas em um Caderno Especial do ANDES-SN, que será lançado no 60º Conad. Considerado referência na luta pela restauração da memória histórica, o Caderno será enviado às instituições de ensino superior do país.

Governo dificulta negociações com os servidores públicos federais

As tentativas de diálogo com o governo sobre a carreira do servidor público federal vêm sendo dificultadas pelo Ministério da Educação (MEC). Em audiência ocorrida no dia 10/03 entre MEC e a diretoria do ANDES-SN, marcada com o intuito de discutir a negociação sobre a Campanha Salarial Unificada 2015, os docentes foram surpreendidos com a ausência de Cid Gomes, sendo recebidos pelo Secretário Executivo do Ministério, Luiz Claudio Costa. Luiz sinalizou o interesse do MEC em negociar com a categoria, mas disse que as negociações entre MEC e ANDES-SN só seriam encaminhadas após a nomeação do novo representante da Secretaria de Educação Superior.

No dia 25/02, unidos a outros representantes do Fórum dos Servidores Públicos Federais (SPF), membros do ANDES-SN tentaram entregar em mãos o documento da Campanha Salarial Unificada 2015 para o Ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, mas não foram recebidos. No mesmo dia, no entanto, o documento foi protocolado, dando início às atividades da agenda de mobilizações dos servidores.

No dia 20/03, o Fórum das Entidades Nacionais dos SPF, junto a mais 14 entidades sindicais e cinco centrais, foi recebido pelo ministro Nelson Barbosa, o qual declarou que o governo precisa diminuir os gastos com a folha pública e não pode atender à demanda de 27,3% de reajuste linear apresentada pelo Fórum. As próximas reuniões estão previstas para maio, decisão à qual o ANDES-SN se posiciona contrário por adiar uma negociação importante.

Reunião do Setor de Docentes das IFES

Aconteceu, nos dias 28 e 29 de março, a Reunião do Setor dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em Brasília (DF). A reunião teve como objetivo discutir a construção da greve e integrou, juntamente com as assembleias que ocorreram em cada seção sindical, a Jornada de Lutas e um conjunto de ações de discussão sobre a mobilização e organização da categoria. Foi deliberada a paralisação de 24 horas dos docentes, preferencialmente no dia 7 de abril e a nova agenda de mobilizações, com assembleias de discussão previstas entre os dias 15 e 24 de abril em cada seção.